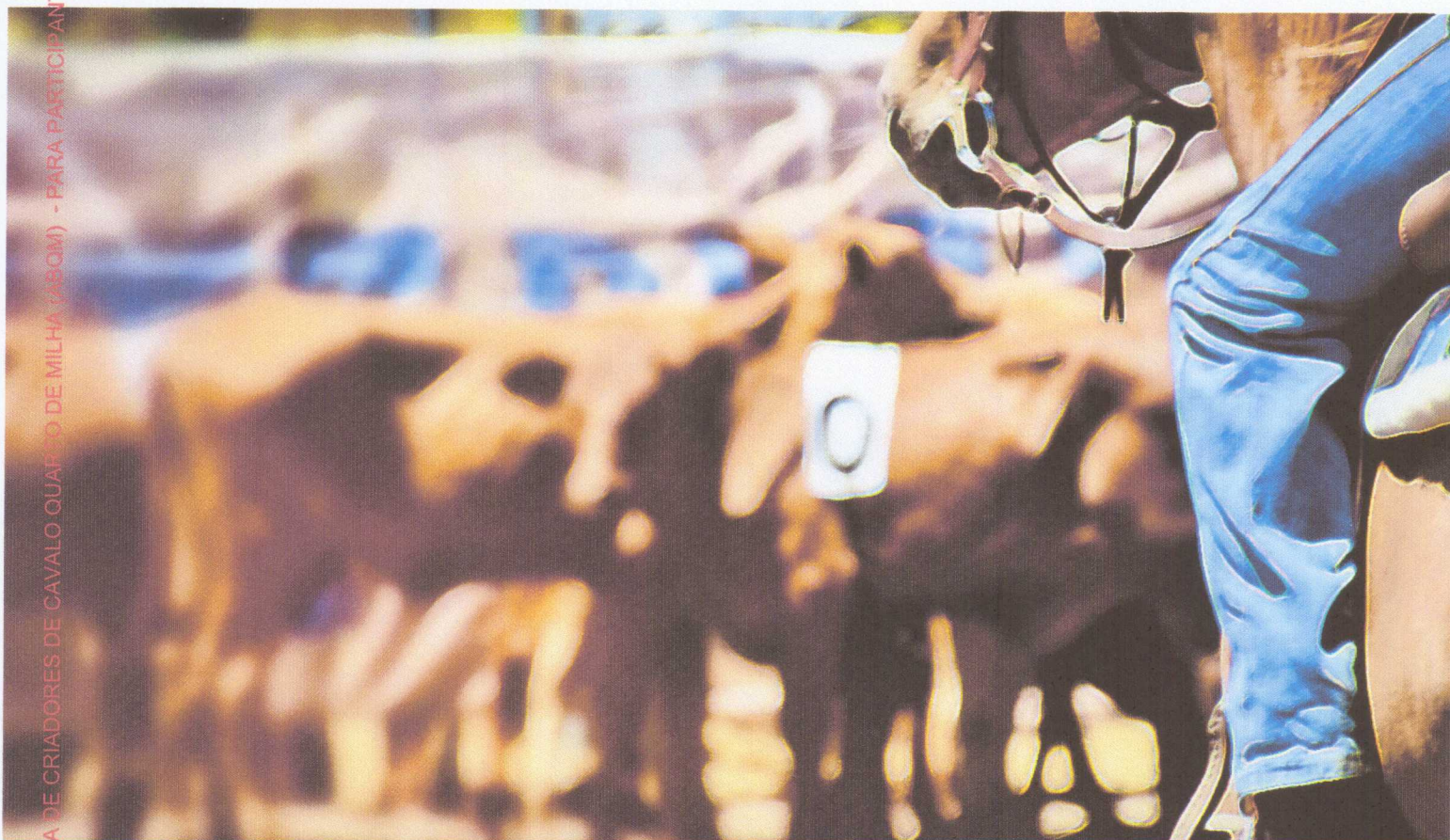




PRÁTICA RECOMENDADA

ABNT PR 1008-8

Primeira edição
MARÇO.2022



Equipamentos utilizados na prática
de atividades esportivas equestres
da raça de cavalos Quarto de Milha
Parte 8: Modalidade — Team Penning



ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DE NORMAS
TÉCNICAS





ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DE NORMAS
TÉCNICAS

PRÁTICA RECOMENDADA
EQUIPAMENTOS UTILIZADOS NA PRÁTICA DE ATIVIDADES
ESPORTIVAS EQUESTRES DA RAÇA DE CAVALOS QUARTO
DE MILHA
PARTE 8: MODALIDADE — *TEAM PENNING*

A849p

Associação Brasileira de Normas Técnicas

Prática Recomendada: ABNT PR 1008-8: Equipamentos utilizados na prática de atividades esportivas equestres da raça de cavalos quarto de milha – Parte 8: Modalidade – *Team Penning* / Associação Brasileira de Normas Técnicas. – Rio de Janeiro: ABNT, 2022.

10 p.: il.color

ISBN 978-85-07-08974-2.

Modo de acesso: <https://www.abntcatalogo.com.br/>.

1. Esporte equestre. 2. Cavalo. 3. Equitação.

CDU: 006.3/8:798.4

ICS: 97.220.99.

Coordenação Geral
Diretoria de Normalização ABNT

© ABNT 2022

Todos os direitos reservados. A menos que especificado de outro modo, nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida ou utilizada por qualquer meio, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e microfilme, sem permissão por escrito da ABNT.

ABNT

Av. Treze de Maio, 13 - 28º andar

20031-901 - Rio de Janeiro - RJ

Tel.: + 55 21 3974-2300

Fax: + 55 21 3974-2346

abnt@abnt.org.br

www.abnt.org.br

Sumário

Agradecimentos	iv
Introdução	v
1 Escopo	1
2 Objetivo do uso dos equipamentos	1
2.1 Generalidades	1
2.2 Requisitos gerais	1
3 Responsabilidade do indivíduo	1
4 Risco	1
5 Modalidade <i>team penning</i>	2
6 Equipamentos utilizados na modalidade <i>Team Penning</i>	2
6.1 Equipamentos de uso do competidor	2
6.1.1 Relho	2
6.1.2 Esporas	2
6.2 Equipamentos de uso do animal (equino)	3
6.2.1 Cabresto	3
6.2.2 Sela	3
6.2.3 Peitoral	3
6.2.4 Barrigueira	4
6.2.5 Estribo	4
6.2.6 Manta	4
6.2.7 Cabeçada	5
6.2.8 Barbela	5
6.2.9 Rédeas	6
6.2.10 Gamarra	6
6.2.11 Protetores para membros	7
6.3 Equipamentos de uso do animal (bovino)	8
6.4 Equipamentos de uso na pista	9
6.4.1 Brete de contenção de bovinos	9
6.4.2 Embarcador de bovinos	9

Agradecimentos

A normalização é uma atividade de interesse geral, com o objetivo de fornecer documentos de referência, elaborados de modo consensual por todas as partes interessadas, consolidando boas práticas, recomendações, conjunto de requisitos de serviços, produtos, métodos e processos, com vistas a garantir evolução e inovação tecnológicas, assim como níveis de segurança e desempenho crescentes para a sociedade.

A Prática Recomendada (ABNT/PR) é um documento normativo que difere de uma Norma Brasileira e não substitui as normas ou legislações vigentes, oferecendo orientações aos usuários

Para a elaboração desta Prática Recomendada, a ABNT contou com a valorosa contribuição das seguintes entidades:

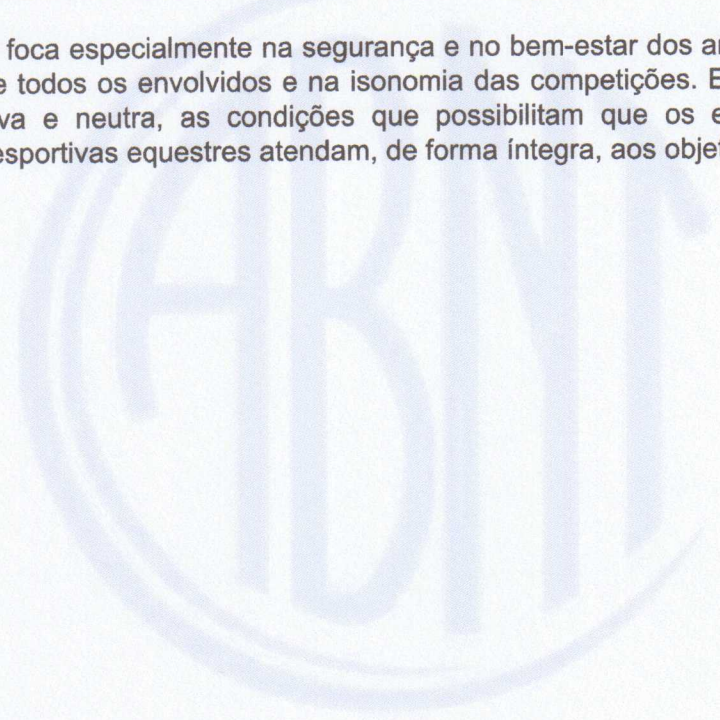
- ABQM – Associação Brasileira de Criadores de Cavalo Quarto de Milha
 - Edson do Nascimento – Economista/Auditor e Gestor de Qualidade ABQM
 - Orlando Carlos da Silva Filho – Médico Veterinário e Gerente de Bem-Estar Animal e Sustentabilidade ABQM

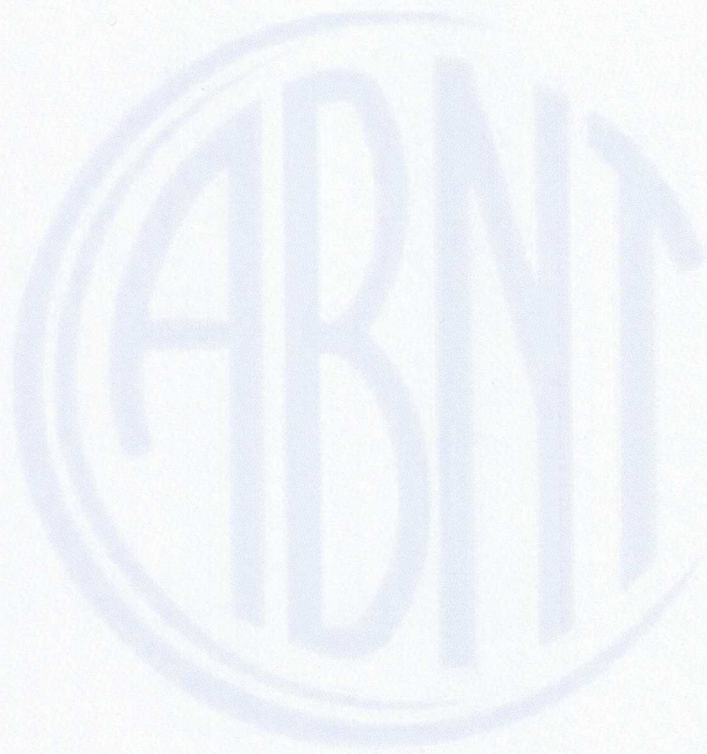
Introdução

Esta Prática Recomendada foi elaborada no intuito de desempenhar um papel crucial na promoção e no atendimento da qualidade e padronização dos equipamentos utilizados nas atividades esportivas equestres da raça de cavalos Quarto de Milha em todo território nacional.

A certificação dos equipamentos busca atender a uma demanda do mercado equestre, além de garantir um diferencial aos fabricantes, contribuindo para o aumento da qualidade e confiança na marca. A criação do programa de certificação parte da busca de normas de referência do produto (sejam elas nacionais ou internacionais) até a análise e desenvolvimento das regras para a certificação. Os equipamentos atendem aos requisitos técnicos e de segurança.

Este documento foca especialmente na segurança e no bem-estar dos animais (equinos e bovinos), na segurança de todos os envolvidos e na isonomia das competições. Esta Prática Recomendada, de forma objetiva e neutra, as condições que possibilitam que os equipamentos, as pessoas e as atividades esportivas equestres atendam, de forma íntegra, aos objetivos estabelecidos.





Equipamentos utilizados na prática de atividades esportivas equestres da raça de cavalos Quarto de Milha

Parte 8: Modalidade — *Team Penning*

1 Escopo

Esta Parte da ABNT PR 1008 apresenta os equipamentos utilizados pelos praticantes, nos animais e na pista de competição, para a prática da modalidade esportiva equestre denominada *Team Penning*.

2 Objetivo do uso dos equipamentos

2.1 Generalidades

O propósito fundamental do uso dos equipamentos na modalidade *Team Penning* é viabilizar a prática esportiva, de modo a conferir segurança e proteção a todos os envolvidos.

2.2 Requisitos gerais

2.2.1 Os praticantes, os animais e a pista onde é praticada a modalidade *Team Penning* devem utilizar equipamentos específicos para a modalidade.

2.2.2 Os praticantes da modalidade *Team Penning* devem trajar vestimentas adequadas para a prática do esporte equestre.

2.2.3 Os equipamentos utilizados nos animais devem obedecer aos critérios mínimos de finalidade e requisitos.

3 Responsabilidade do indivíduo

3.1 O praticante deve preservar a sua integridade física e priorizar o bem-estar dos animais, tornando a prática do esporte segura e responsável.

3.2 Os organizadores e promotores da modalidade *Team Penning* devem assegurar o bem-estar dos animais, tornando a prática do esporte segura e responsável.

4 Risco

A falta dos equipamentos, o seu uso inadequado ou a sua má qualidade podem propiciar incidentes indesejáveis, tanto para os praticantes, quanto para os animais envolvidos.

5 Modalidade *team penning*

A modalidade *team penning* é uma prova realizada por uma equipe de três conjuntos, que deve separar e conduzir três bovinos, devidamente identificados, para um curral alocado do lado oposto da pista, no menor tempo possível.

6 Equipamentos utilizados na modalidade *Team Penning*

6.1 Equipamentos de uso do competidor

6.1.1 Relho

O relho é um equipamento para auxiliar na condução do cavalo, quando montado, conforme a Figura 1.

O relho não pode causar marca ou efetuar estalo quando utilizado e não pode possuir argola em local que possa ter contato com o cavalo.

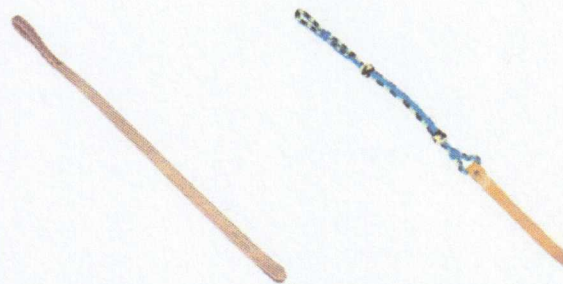


Figura 1 – Exemplos de relhos

6.1.2 Esporas

As esporas são equipamentos para auxiliar na condução do cavalo, quando montado, conforme a Figura 2.

As esporas não podem possuir rosetas pontiagudas ou qualquer outro componente que possa causar ferimento no animal.



Figura 2 – Exemplo de esporas

6.2 Equipamentos de uso do animal (equino)

6.2.1 Cabresto

O cabresto é um acessório confeccionado em náilon, corda ou couro, utilizado para contenção e condução do cavalo, conforme a Figura 3.

O cabresto deve possibilitar ajuste, para que se adapte ao tamanho da cabeça do cavalo, de modo a não propiciar desconforto e garantir a segurança. O cabresto deve possuir cabo com tamanho adequado, com aproximadamente 2 m de comprimento, de forma a proporcionar melhor controle e também segurança.



Figura 3 – Exemplo de cabresto

6.2.2 Sela

A sela é um assento acolchoado, habitualmente de couro, onde o cavaleiro se senta para cavalgar, conforme a Figura 4.

A área da sela denominada suadouro deve estabelecer apoio somente na musculatura lateral, em ambos os lados da região dorsal do cavalo, deixando a coluna vertebral livre. A sela não pode possibilitar contato nem fazer pressão na parte óssea do animal, para lhe proporcionar mais conforto.



Figura 4 – Exemplo de sela

6.2.3 Peitoral

O peitoral, geralmente produzido em couro, tem a finalidade de estabilizar a sela sobre o dorso do animal, posicionando-se na região frontal ao peito do cavalo, sendo fixado na sela e na barrigueira, conforme a Figura 5.

O peitoral deve possuir regulagens em suas extremidades para que possa ser fixado e ajustado de acordo com o porte do animal, não pode ser constituído por tachas, de forma a evitar incômodo, e deve ter sua face interna bem acabada, para oferecer conforto.



Figura 5 – Exemplo de peitoral

6.2.4 Barrigueira

A barrigueira, produzida geralmente em lã, couro ou neoprene, envolve a barriga do cavalo, a fim de fixar a sela sobre o dorso do animal, conforme a Figura 6.

A barrigueira deve possuir dimensões adequadas para garantir o conforto dos animais, e ser composta de material que possibilite fácil higienização e evite assaduras. Para maior segurança deve dispor de conector para ligação de uma barrigueira a outra, caso se utilizem duas barrigueiras.

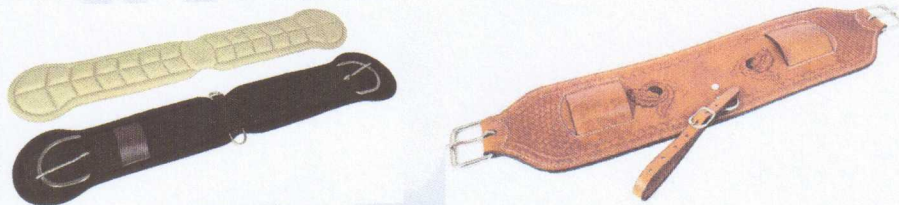


Figura 6 – Exemplos de barrigueiras

6.2.5 Estribo

O estribo é o componente da sela utilizado para apoiar os pés do cavaleiro, geralmente feito somente de metal ou revestido em couro, conforme a Figura 7.

O estribo não pode possuir serrilhas, quinas, pontas ou qualquer componente ou formato que possa causar ferimento no animal em um eventual contato.



Figura 7 – Exemplo de estribo

6.2.6 Manta

A manta é um componente acolchoado utilizado para ficar disposto sob a sela, conforme a Figura 8.

A manta deve ter tamanho compatível com a sela e ser adequada para o cavalo, de modo a absorver completamente o impacto sobre o dorso, para não criar pontos de pressão e/ou atrito na pele do animal. Para maior conforto do cavalo, a área que fica em contato com a cernelha deve ser mais alta, permitindo melhor acomodação e evitando pressão sobre as espáduas.



Figura 8 – Exemplo de manta

6.2.7 Cabeçada

A cabeçada, geralmente de couro, é utilizada na cabeça do cavalo para sustentar a embocadura, conforme a Figura 9.

A cabeçada deve possibilitar ajuste, para que se adapte ao tamanho da cabeça do cavalo, de modo que proporcione conforto e garanta a segurança.



Figura 9 – Exemplo de cabeçada

6.2.8 Barbela

A barbela, geralmente de metal, couro ou náilon, é fixada nas extremidades da embocadura, para ajustá-la, conforme a Figura 10.

A barbela deve possibilitar regulagem, ter pelo menos meia polegada e aproximadamente 1,25 cm de largura, e não pode apresentar fio metálico de qualquer tipo e em qualquer parte da peça, que possa provocar incômodo ou ferimento na região da mandíbula do cavalo.



Figura 10 – Exemplos de barbelas

6.2.9 Rédeas

As rédeas são confeccionadas em couro, náilon ou outros materiais, e estabelecem o elo entre as mãos do cavaleiro e a embocadura, a fim de possibilitar o direcionamento do cavalo, conforme a Figura 11.

As rédeas devem possuir conectores em suas extremidades, para que possam ser acopladas à embocadura, sendo de material com bom acabamento, que não provoque incômodo ou ferimento quando em contato com a região do pescoço do cavalo.



Figura 11 – Exemplos de rédeas

6.2.10 Gamarra

A gamarra é um equipamento muito similar ao cabresto, porém, tem função de corrigir movimento de pescoço e cabeça do cavalo durante a montaria.

A gamarra deve possibilitar ajuste, para que se adapte ao tamanho da cabeça do cavalo, propiciando conforto e segurança, além de possuir cabo com tamanho compatível ao equino, conforme a Figura 12.



Figura 12 – Exemplos de gamarras

6.2.11 Protetores para membros

Os protetores para membros geralmente são confeccionados em tecido de algodão, neoprene ou outros materiais, e são utilizados para proteger as estruturas dos membros do cavalo, conforme a Figura 13.

Os protetores para membros podem ser de três tipos:

- a. *caneleira*: deve ser em neoprene, com a face interior da proteção lisa. Todas as costuras devem estar viradas para fora, para não criar pontos de pressão e/ou atrito na pele do animal. A fixação deve ser com velcro, não elástica e sem ganchos ou tiras (ver Figura 13-a);
- b. *cloche*: deve ser em neoprene ou borracha. Quando em neoprene, a face interior da proteção deve ser lisa e todas as costuras devem estar viradas para fora, para não criar pontos de pressão e/ou atrito na pele do animal; a fixação deve ser com velcro, não elástica e sem ganchos ou tiras. Quando em borracha, deve ser flexível, possibilitando fácil manuseio e colocação (ver Figura 13-b);
- c. *liga de trabalho*: deve ser em algodão ou em algum tecido mais flexível, ter grande elasticidade, possuir velcro em sua extremidade, para que possa ser fixada, e apresentar comprimento que possibilite envolver toda a região de metacarpo e metatarso (abaixo do joelho e acima do casco) do cavalo (ver Figura 13-c).
- d. *skid boot*: deve ser em couro ou neoprene, a face interior da proteção deve ser lisa, a fixação deve ser por meio de fivelas, que não podem estar em contato direto com a região, ou velcro. E todas as costuras devem estar viradas para fora, para não criar pontos de pressão e/ou atrito na pele do animal. A face externa deve ser composta por material que permita fácil deslizamento quando em contato com o solo, evitando atrito no momento da execução de determinadas manobras efetuadas pelo cavalo (ver Figura 13-d).



Figura 13 – Exemplos de protetores para membros

6.3 Equipamentos de uso do animal (bovino)

As faixas ou marcadores são equipamentos que envolvem a região torácica do animal para identificação numérica.

As faixas ou marcadores devem ser de couro sintético ou material similar, com elástico e fechamento em velcro, além de possuir identificação de tamanho, para que sejam escolhidas de acordo com o porte do animal. Estes podem ocasionar desconforto, assaduras ou qualquer tipo de irritação no couro dos bois.



Figura 14 – Exemplos de faixas/marcadores

6.4 Equipamentos de uso na pista

6.4.1 Brete de contenção de bovinos

O brete de contenção dos bovinos é uma estrutura em metal ou madeira, utilizada para colocação e retirada das faixas/marcadores dos bovinos, conforme a Figura 15.

O brete de contenção dos bovinos deve ser de estrutura lisa e livre de saliências, como pontas de pregos, parafusos ou qualquer outro componente que possa provocar danos ao bovino, deve possuir tamanho apropriado e condizente com a espécie animal, ter mecanismo de abertura e fechamento e possibilitar fácil acesso ao animal.



Figura 15 – Exemplo de brete de contenção

6.4.2 Embarcador de bovinos

O embarcador de bovinos é uma estrutura em metal ou madeira, utilizada para permitir o acesso ou saída dos bovinos do veículo de transporte, conforme a Figura 16.

O embarcador de bovinos deve ser de estrutura lisa e livre de saliências, como pontas de pregos, parafusos ou qualquer outro componente que possa provocar danos ao bovino, com paredes vedadas nas laterais, possuir tamanho apropriado e condizente com a espécie animal, e ter rampa de acesso com inclinação suave e o último lance nivelado com o piso da carroceria dos veículos transportadores.



Figura 16 – Exemplo de embarcador para bovinos